



Vol 13, Nº 28, (junio/junho 2020)

UM ESTUDO DE CASO DO INTERESSE DA COMUNIDADE DE VALE VERDE – BA NA IMPLANTAÇÃO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Jean Carlos Estanislau Ferreira¹

Universidade do estado da Bahia

jcestanislau18@gmail.com

Jackson de Souza²

Instituto Federal do Pará

jackson.jds@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Jean Carlos Estanislau Ferreira y Jean Carlos Estanislau Ferreira (2020): “Um estudo de caso do interesse da comunidade de Vale Verde – BA na implantação do turismo de base comunitária”, Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 28 (junio/junho 2020). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/turydes/28/turismo-base-comunitaria.html>
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes28turismo-base-comunitaria>

Resumo (JEL Z32): A cidade de Porto Seguro, como segundo maior polo receptivo de turistas da Bahia, recebe anualmente milhares de pessoas, advindas de diversas regiões do Brasil e também de outros países, tanto em sua sede, como nos distritos de Arraial d’Ajuda, Trancoso e Caraíva, tidos como turísticos, indivíduos que se deslocam em busca de alguns aspectos que são encontrados na região, principalmente sol e praia, segmentação essa que atualmente é mais valorizada, se comparada a outras que são um possível potencial e além disso consideradas sustentáveis. Este artigo, teve por objetivo analisar o interesse da comunidade de Vale Verde, em Porto Seguro para implantação de um possível roteiro de Turismo de Base Comunitária nesta região, afim de agregar opções distintas a tudo aquilo que até o momento é ofertado para os turistas, considerando a vocação por meio dos atrativos encontrados, expressados através de gráficos, relatados por moradores e descritos neste trabalho.

Palavras-chave: Porto Seguro (JEL Z30), Turismo de Base Comunitária (JEL Z32), Vale Verde (JEL Z30), Sustentabilidade no turismo (JEL Q56).

A CASE STUDY OF THE INTEREST OF THE COMMUNITY OF VALE VERDE - BA IN THE IMPLEMENTATION OF COMMUNITY BASED TOURISM

Abstract (JEL Z32): The city of Porto Seguro, as the second largest tourist center in Bahia, receives thousands of people, receives various regions of Brazil, and also other countries, both in its headquarters, as in the districts of Arraial d’Ajuda, Trancoso and Caraíva, which are as tourism, isolated that move in search of some aspects that are found in the region, mainly sun and beaches, segmentation that is currently more valued, compared to others that are

¹ Graduando do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do estado da Bahia (UNEB) Campus XVIII Eunápolis.

² Doutorando e Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Bacharel em Turismo pela Faculdade Estácio de Sergipe; Bacharel em Comunicação Social Hab. Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atua como Professor EBTT, no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Instituto Federal do Pará - IFPA Campus Altamira.

possible and moreover sustainable. This article aimed to analyze the interest of the Vale Verde community in Porto Seguro to implement a community-based tourism guide in this region, in order to add different options to everything that is currently available to tourists, considering a vocation through the attractions found, expressed through graphics, related by residents and included in this work.

Keywords: Porto Seguro (JEL Z30), Community-based Tourism (JEL Z32), Vale Verde (JEL Z30), tourism in Sustainability (JEL Q56).

ESTUDIO DE CASO DE INTERÉS DE LA COMUNIDAD DE VALE VERDE - BA EN LA IMPLEMENTACIÓN DEL TURISMO BASADO EN LA COMUNIDAD

Resume (JEL Z32): La ciudad de Porto Seguro, como el segundo centro receptivo más grande para turistas en Bahía, recibe anualmente a miles de personas, provenientes de diferentes regiones de Brasil y también de otros países, tanto en su sede como en los distritos de Arraial d'Ajuda, Trancoso y Caraíva, considerados como turistas, individuos que se mueven en busca de algunos aspectos que se encuentran en la región, principalmente el sol y la playa, un segmento que actualmente es más valorado, en comparación con otros que son un posible potencial y además se consideran sostenibles. Este artículo tuvo como objetivo analizar el interés de la comunidad de Vale Verde, en Porto Seguro, para implementar un posible itinerario de turismo comunitario en esta región, con el fin de agregar diferentes opciones a todo lo que se ha ofrecido a los turistas hasta ahora, considerando la vocación a través de las atracciones encontradas, expresadas a través de gráficos, reportadas por los residentes y descritas en este trabajo.

Palavras claves: Porto Seguro (JEL Z30), Turismo basado em la comunidad (JEL Z32), Vale Verde (JEL Z30), Sostenibilidad en el turismo (JEL Q56).

1. INTRODUÇÃO

O Turismo comunitário ou turismo de base comunitária (TBC), é uma segmentação turística relativamente nova que nos últimos anos obteve significativo crescimento devido ao consumo de lugares “reais” não descaracterizados e que possuam certa beleza cênica e natural, além da sua relevância cultural.

O início das primeiras atividades relacionadas ao TBC ocorreu em meados dos anos 1980 na América Latina, quando houve o aumento da demanda mundial pelo turismo cultural e o turismo de natureza (BARTHOLLO; SANSOLO; BURSZTYN, 2009).

As comunidades que residem nestes locais foram pressionadas a agir de alguma forma para que esses bens fossem protegidos, assim ocorreram visitas para comunidades rurais e indígenas com o intuito de buscar a cultura e fugir da tradicional forma de praticar o turismo, de modo que esse seria sustentável.

Além disso sua origem se dá a partir do momento em que nota-se que no ambiente rural a pobreza é mais acentuada, sendo o turismo uma das estratégias para sua superação, no entanto afim de evitar a multiplicação de empresas e com isso um impacto ambiental e sociocultural significativo, percebeu-se que não só o turismo, mas sim o TBC beneficiaria essas localidades (BARTHOLLO; SANSOLO; BURSZTYN, 2009).

Neste sentido, o TBC vem como oposição ao turismo de massa e aos resorts, indo de encontro ao seu principal efeito negativo, qual seja: a concentração de renda oriunda daquelas atividades e as modificações socioculturais e ambientais. Por isso, o TBC busca as potencialidades existentes na própria comunidade, gerando emprego e renda de um modo mais universalizado, seja diretamente pelas atividades turísticas ou pelas atividades a ela associadas, de modo a proporcionar um crescimento econômico e a valorização cultural (SOUZA; SANTANA, 2015).

A cidade de Porto Seguro na Bahia, recebe anualmente milhares de turistas e é um destino que possui destaque nacional, e que detém os primórdios da chegada dos portugueses e da colonização, caracterizando-se pelo seu rico patrimônio histórico e por suas belezas naturais. Entretanto, é estigmatizado somente como destino de sol e praia, devido a promoção do poder público voltada especialmente para tal aspecto, implicando em impactos em toda cidade e também nos distritos consolidados no turismo (MESQUITA FILHO, 2006).

O campo empírico escolhido para análise do interesse da comunidade no TBC é a comunidade de Vale Verde. Sendo esse um dos distritos do município de Porto Seguro. Vale Verde foi a primeira vila da região e mantém em seu centro histórico características da colonização portuguesa e da herança Jesuíta, além de seu território pertencer a zona de amortecimento do Parque Nacional do Pau Brasil - PNPB, estando localizado em seu entorno, destacando suas belezas naturais.

Embora a atividade turística esteja presente em quase todo o município, na comunidade ela é de suporte ou nula, fato esse responsável por conservar suas características.

Assim, o TBC surge como um segmento alternativo que tem como objetivo desenvolver o turismo aliado à sustentabilidade, não se restringindo somente à preservação do meio ambiente, mas também a sobrevivência e continuidade de tradições, e do modo de vida comunitário, proporcionando a convivência de pessoas com culturas distintas, favorecendo a troca de experiência entre moradores e visitantes, e condicionando ambos à valorização local.

A seguinte pesquisa objetiva compreender se a comunidade de Vale Verde tem interesse em construir em seu território um roteiro de TBC. Para tanto, especificidades serão atribuídas, como: analisar os atrativos existentes na localidade e sua pertinência, descrevendo, assim, as singularidades dos bens culturais e naturais, correlacionando com o turismo em Porto Seguro e as necessidades de práticas mais sustentáveis e novas segmentações de mercado na região.

2. O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Segundo Coriolano (2008), criou-se uma ideologia em países em desenvolvimento de que somente o turismo é o responsável pela ascensão de uma localidade, quando na realidade é preciso que ela esteja estruturada para que a atividade turística se inicie. Além disso, a ideologia assegura de forma errônea a geração de empregos e a não degradação do ambiente, se comparada a atividade industrial, fato esse que faz com que muitos indivíduos deixem suas atividades tradicionais (pesca, agricultura etc.) e comecem a trabalhar exclusivamente com o turismo.

Os indivíduos que antes trabalhavam em outras áreas, migram para o setor turístico, vislumbrando melhoria de vida. Neste momento, muitos destes transferem-se da zona rural para zona urbana, como uma nova espécie de êxodo rural afim de empregar-se nos grandes empreendimentos que se instalaram.

Os salários relativamente baixos e o alto custo de vida nessas localidades, fazem com que haja a alocação e moradia desses trabalhadores nas periferias, que são mais acessíveis em relação a valores, porém, sujeitas a criminalização, carente de infraestrutura básica, além de outras questões causadoras de desigualdade (MESQUITA FILHO, 2006).

Devido a essas problemáticas as regiões criaram um novo modelo de turismo, chamado de Turismo Comunitário ou Turismo de Base Comunitária que, segundo o conceito de Coriolano (2008, p.7), caracteriza-se como:

[...] aquele em que as comunidades de forma associativa organizam arranjos produtivos locais, possuindo o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo. Nele o turista é levado a interagir com o lugar e com as famílias residentes, seja de pescadores, ribeirinhos, pantaneiros ou de índios.

Para o Ministério do Turismo (BRASIL, 2010, p.16) o Turismo de base Comunitária:

[...] Trata-se de um modelo em que a cultura e os modos de vida locais são a principal motivação da visita, onde há o intercâmbio cultural entre o turista e a comunidade. Além disso, o turismo é uma atividade complementar às atividades tradicionais desenvolvidas pelas comunidades.

O Turismo de base comunitária caracteriza-se por ser uma forma alternativa de se fazer e de se praticar o turismo, tendo em vista que sua organização é feita pela comunidade através de associações e ONGs com seu total consentimento.

A comunidade oferece os seus mais diversos atrativos, sendo estas atividades praticadas cotidianamente que não devem, de forma alguma, serem modificadas e ou mascaradas afim de agradar o turista como forma de encenação teatral, visto que o que ele

busca é a realidade vivenciada por esses indivíduos, o seu modo de ser, a sua cultura e história, favorecendo assim um intercâmbio e propiciando uma troca de conhecimento entre comunitário e visitante (CAMPOS FILHO, *et.al.* 2012).

Os benefícios oriundos do TBC, são observados através da valorização dos bens culturais da comunidade, por parte de turistas considerando que o público que se interessa pelo TBC é em geral mais conscientizado, sendo esses pesquisadores, voluntários, professores e pessoas que buscam conhecer outras culturas podendo ser da região, outros estados e países, ocorrendo, também, a valorização por parte dos moradores juntamente com o sentimento de pertencimento (CAMPOS FILHO, *et.al.* 2012).

A preservação ambiental é um destaque nesse segmento, tendo em vista que as grandes empresas não detém a dominação dessas áreas, evitando a exploração exacerbada das mesmas, além da geração de renda para locais que antes não a tinham, proporcionando a permanência de moradores que antes migrariam para outros locais em busca de oportunidades (CAMPOS FILHO, *et.al.* 2012).

3. CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO EM PORTO SEGURO E NOS DISTRITOS TURÍSTICOS

Porto Seguro é um município brasileiro, localizado no extremo sul da Bahia na região de identidade denominada como Costa do Descobrimento. Segundo Censo do Instituto brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) sua população era de 146.625 mil habitantes, constituído por 5 distritos datados também no IBGE, sendo Porto Seguro (sede), Arraial d'Ajuda, Trancoso, Caraíva e Vale Verde, além de mais 3 distritos que não são datados, sendo esses Agrovila, Pindorama e Vera Cruz, totalizando 8 distritos.

O município detém em sua história a chegada dos portugueses ao Brasil no ano de 1500 e, desde então, passou por diversos períodos de sua história, desde a Vila de pescadores a se tornar o segundo destino mais visitado da Bahia e um dos mais visitados do Brasil (MESQUITA FILHO, 2006).

O asfaltamento da BR-101, a criação da BR-367 (que liga a BR 101 em Eunápolis até Porto Seguro) e o imaginário dos visitantes quanto aos índios, a busca pela cultura e natureza definiram a cidade quanto destino turístico pra tais segmentações (MESQUITA FILHO, 2006). Entretanto, nos anos 1980, com a "lambada", e nos anos 1990 com o "axé music", o município tornar-se-ia a terra do lazer com a criação dos famosos complexos à beira mar.

Nos anos 1990, com a criação do Programa Nacional do Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, responsável pela notoriedade de alguns destinos turísticos do nordeste, iniciado com o intuito de qualificar a região para o turismo receptivo internacional, Porto Seguro recebeu alguns investimentos, como a ampliação do aeroporto e a criação da BA-001 (estrada de acesso aos Distritos de Trancoso e Caraíva), resultando no aumento do fluxo turístico, que já era grande, e a chegada de empreendimentos internacionais na região. Todo esse investimento ocorreu devido a comemoração dos 500 anos do Brasil, e pela localidade representar o segundo maior polo receptivo da Bahia (ARAUJO; PELLEGRINO; SILVA, 2005).

O turismo em Porto Seguro, atualmente, ocorre de maneira efetiva apenas em 4 dos 8 distritos existentes, sendo a atividade expressiva somente nos distritos de Arraial d'Ajuda, Trancoso, Caraíva e na própria sede que é Porto Seguro, devido a características históricas e culturais e o entretenimento existentes, como a arquitetura Jesuítica expressada na construção da Igreja em Trancoso instante as suas charmosas casas, os centros históricos de Arraial e Porto Seguro concomitante com as casas de shows e complexos de lazer ou mesmo a Vila de Caraíva com suas belezas naturais.

Nos demais distritos a atividade é nula ou apenas de suporte, sendo esse o caso de Vale Verde, que mesmo possuindo características expressivas relevantes para o turismo, somente auxilia quem está de passagem para Trancoso.

Porto Seguro é um local de forte atração turística, que vê a sua população flutuante aumentar significativamente nos períodos de alta temporada, devido a sua localização relativamente próxima da região sudeste, sendo essa a maior região emissora do país com 43,8 % da emissividade nacional, e ao número expressivo de seus equipamentos turísticos, proporcionando a oferta de pacotes com preços acessíveis, se comparados com outros

destinos do nordeste, geralmente ofertados pela CVC, maior operadora turística atuante na região (SOARES, 2016).

Características positivas e negativas são notórias devido a essa atratividade do município, como a geração de emprego e renda para a população. Todavia, devido aos interesses econômicos por parte do poder público e privado, problemas como superlotação da cidade, aumento do tráfico de drogas, exploração sexual, impactos ambientais, marginalização da população e descaracterização cultural com o advento de estrangeiros e pessoas de outras regiões, colaboram para uma visão negativa do turismo na cidade (SOARES, 2016).

A fim de entender o turismo que ocorre em Porto Seguro, primeiro é preciso analisar o conceito sobre turismo massa, que para Sampaio (2007) é aquele em que a gestão turística pública privilegia as pessoas que se deslocam, ou seja, os turistas, e não quem os recebe, onde resultados socioambientais não são prioritários em detrimento dos econômicos, corroborando para a sazonalidade em algumas estações do ano e para descaracterização de um povo. Além disso, Barreto (2004), conclui que o turismo de massa é aquele onde o turista apenas visita o local sem tomar conhecimento de sua população.

Não somente a sede do município, como também os distritos onde o turismo está presente, apresentam aspectos semelhantes quanto a apropriação pelo tipo de turismo predominante na região, o turismo de sol e praia.

Este segmento, colaborou para a chegada e estadia permanente de diversos estrangeiros advindos principalmente da Argentina e Itália, além de outros países da Europa, nos distritos de Arraial d'Ajuda e Trancoso, onde a descaracterização é nítida ao caminhar pelas ruas que anteriormente abrigavam pescadores em casas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, desde 1968.

Atualmente, existem lojas de artigos de vestuário, pousadas e restaurantes, que possuem valores extremamente altos, que atendem à demanda dos turistas abastados economicamente, assustando os que estão ali através de pacotes baratos e excluindo a população residente (AGUIAR, 2003).

Em Trancoso, houve também a degradação ambiental, onde conforme Araújo, Pellegrino e Silva (2005) foram retiradas a vegetação nativa de milhões de metros quadrados para a implantação do condomínio Terravista, no qual localiza-se o resort Club Med.

Em Caraíva, distrito a cerca de 60 quilômetros de Porto Seguro, as características de Vila de pescadores ainda são preservadas, porém há de se destacar alguns pontos, como o valor semelhante, ou por vezes maior do que o distrito de Trancoso, considerado alto, e algumas práticas já realizadas, como o banho de lama no mangue e o Carnabóia (Carnaval realizado no rio), que implicam negativamente no meio ambiente.

Entende-se que o Turismo de Base comunitária é um segmento diferenciado daquele que ocorre no destino Porto Seguro. Contudo, é uma das alternativas mais viáveis para preservação do patrimônio e de toda cultura existente nos povos das comunidades autóctones.

Destaca-se que o TBC não existe para competir com a atual forma de se "fazer" turismo, afinal, existem públicos e perfis distintos, mas sim, para complementar as atividades já existentes de forma sustentável (SAMPAIO, 2007). Portanto, a sua implantação deve ser feita paulatinamente em comunidades onde aspectos socioculturais sejam relevantes para o turismo, sendo a atividade turística incipiente, como é o caso do distrito de Vale Verde, de modo a ser iniciado nessa localidade, e havendo um planejamento que possa ser expandido para as demais comunidades do município.

4. CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DE VALE VERDE/PS – BA

O distrito de Vale Verde encontra-se localizado no município de Porto Seguro, na Costa do Descobrimento no sul do estado da Bahia, distando em média 40 quilômetros de sua sede, sendo privilegiado por sua localização, na BA-001, rodovia que liga a BR-367 aos famosos destinos Arraial d'Ajuda, Trancoso e Caraíva.

O distrito possui uma sede onde está o maior número de sua população, e também outros lugarejos nas adjacências, complementando a comunidade. Sua história se dá com a chegada das missões jesuíticas, sendo essa a Missão Aldeia Espírito Santo dos Índios, tendo como seu primeiro nome Aldeia Patatiba, fundada em meados de 1536, habitada por uma tribo indígena tupinambá, catequisada pelos jesuítas. Sendo um extinto município, Vale Verde foi anexado, segundo informações do IBGE (2018), ao município de Porto Seguro pela Lei Estadual n.º 1.190, em 25 de maio de 1917.

A sede do distrito, localidade visitada para a presente pesquisa, apresenta potencialidades para ao turismo de base comunitária, como: sua praça principal (Praça Divino Espírito Santo), onde existe um centro histórico semelhante aos dos demais distritos, com casas coloridas, sendo suas fachadas tombadas pelo IPHAN.

Além da igreja localizada no centro da praça, palco para alguns festejos religiosos que ocorrem em determinadas época do ano. Nesta parte da comunidade encontram-se os moradores mais antigos, que viram o distrito crescer e se expandir, guardando consigo parte da história, facilmente contada em uma conversa informal.

A porção norte do Parque Nacional do Pau Brasil localiza-se dentro da área territorial rural do distrito de Vale Verde, e a sede estando na zona de amortecimento, sendo essa uma Unidade de Conservação (UC) que tem por objetivo preservar o remanescente de Mata Atlântica e a sua biodiversidade da fauna e flora, entre elas o Pau Brasil. Para tanto, tem-se uma visão referente à integração da comunidade e à utilização para uso público, de modo a preservar os ecossistemas (ICMBio, 2016).

Nas comunidades rurais próximas, é possível visualizar plantações de hortaliças, leguminosas e frutas orgânicas responsáveis por abastecer grande parte dos restaurantes da região de Porto Seguro, e ainda belas paisagens da mata atlântica, cortadas por córregos e repleta de espécimes silvestres.

A BA-001, rodovia que corta a comunidade de Vale Verde, conhecida como “pista” pelos moradores, é o único local onde os turistas passam em ônibus de operadoras turísticas e algumas agências de viagem, sendo o trecho ponto de parada para refeições, e compra de alguma especiaria, ou ida aos sanitários, de forma rápida, apenas para dar suporte aqueles que estão a passeio para os destinos tidos como turísticos, sem sequer tomar conhecimento de todas as belezas e dos atrativos citados acima.

À margem da rodovia percebe-se um número ínfimo de lanchonetes, pontos de apoio, restaurantes e lojas de souvenirs.

O Turismo de Base comunitária, se faz com a colaboração dos moradores, sendo este o pilar para o sucesso da atividade, afinal, os mesmos são responsáveis pela condução do turismo em sua localidade (CARVALHO, 2016).

5. METODOLOGIA

Para identificar o interesse da comunidade de Vale Verde na implantação do roteiro de TBC, adotou-se uma abordagem qualitativa descritivo-exploratória, utilizando da metodologia do Estudo de Caso, tendo como técnicas de coleta de dados a entrevista semiestruturada, realizada durante 30 de agosto de 2018 a 05 de março de 2019, com 59 (cinquenta e nove) pessoas que moram na comunidade.

Na estrutura da entrevista, encontrava-se perguntas abertas e fechadas, sendo algumas dessas apenas para levantamentos de dados básicos, como renda, idade e profissão, além de outras questões mais direcionadas, como o conhecimento de pessoas e locais propícios e atrativos para o TBC, e o questionamento se teriam o interesse em participar da criação de um roteiro turístico na comunidade, de forma a conduzir uma conversa informal.

Foram selecionadas, primeiramente, as casas daquelas que são consideradas como lideranças locais, como os administradores de bairros, lideranças religiosas e moradores antigos, como também, indivíduos que possuíam características para um futuro roteiro de TBC, sendo os artesãos, comerciantes, produtores de orgânicos e farinheiras, afim de condensar o campo da pesquisa.

Para mais das entrevistas, foi utilizado também a técnica de observação assistemática, de modo que durante as informações obtidas com cada indivíduo, tornou-se possível analisar aspectos culturais relevantes, as singularidades e particularidades locais, a relação dos indivíduos com o turismo e o próprio desejo de se inserir na atividade.

Os instrumentos que foram usados se fizeram necessários, pois podem ser utilizados em todos os segmentos da população, com a possibilidade de conseguir informações mais precisas além de ser possível identificar aspectos conforme o modo de vida da comunidade e sua cultura. (MARCONI; LAKATOS, 1996).

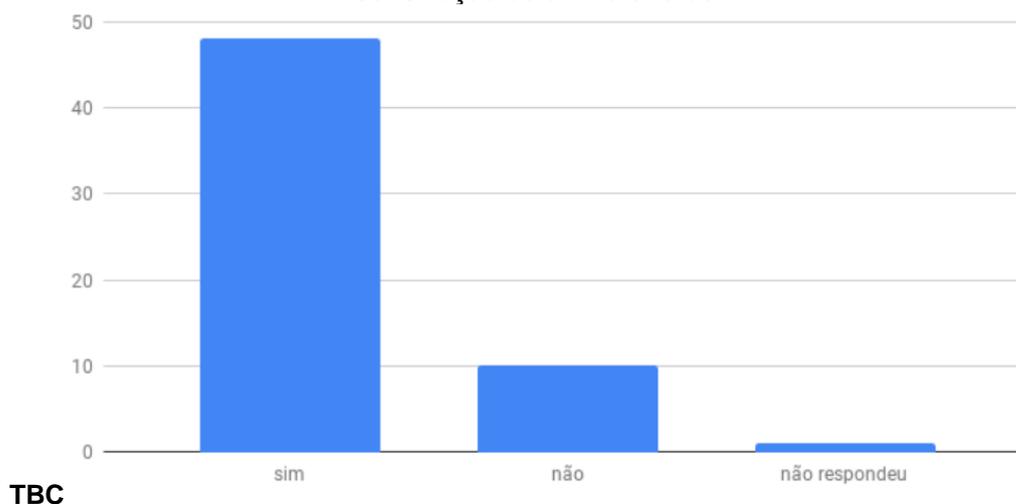
Após a coleta, especificamente quanto as entrevistas utilizou-se a análise de conteúdo categorial e por fim a triangulação dos dados para interpretação do material recolhido.

6. ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS COM OS MORADORES DO DISTRITO DE VALE VERDE -BA

Através da colaboração de cinco discentes do curso de bacharelado em turismo da Universidade de estado da Bahia – UNEB *Campus XVIII* com a ONG Despertar Trancoso foram realizadas as entrevistas que culminaram nos resultados obtidos.

O gráfico 1 representa o interesse dos moradores da comunidade em participar de reuniões para a construção de um roteiro de TBC. Como pode-se visualizar, 81,4% dos entrevistados responderam que “sim” e 16,9% responderam que “não” estariam dispostos. Evidencia-se que 1,7% de pessoas “não responderam”.

Gráfico 1: Interesse da comunidade de vale verde em participar de reuniões para construção de um roteiro de



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se que a maioria das pessoas demonstraram-se dispostas em participar de reuniões para construir um futuro roteiro de TBC. No caso das que não se mostraram dispostas, algumas destas, justificaram a ausência pelo fato de trabalharem em outros locais e não haver tempo hábil para tal, contudo, ainda assim, expressaram apoio para a atividade. Os indivíduos que não responderam, justificam-se pelo fato de possuírem idade avançada, portanto, desconheciam o TBC, e optaram por não responder.

O gráfico 2 representa os possíveis atrativos da comunidade, segundo visão dos próprios moradores.

Verifica-se que, 24,1% dos entrevistados citaram as farinheiras como o principal atrativo local. 17,2% dos entrevistados entendem que, ambientes rurais na comunidade são propícios a visitação. Sendo que algumas destas possuem plantação de produtos orgânicos, também mencionados por 6,9% dos moradores como atrativos interessantes para os visitantes que não conhecem alimentos típicos da região.

A observação de aves, citada por 6,9% dos moradores entrevistados, e locais para avistar o pôr do sol citada por 13,8%.

O alambique foi mencionado 6,9% dos moradores. Os restaurantes, representam 3,4% e as lanchonetes, 6,9% das menções, como atrativos pelo moradores.

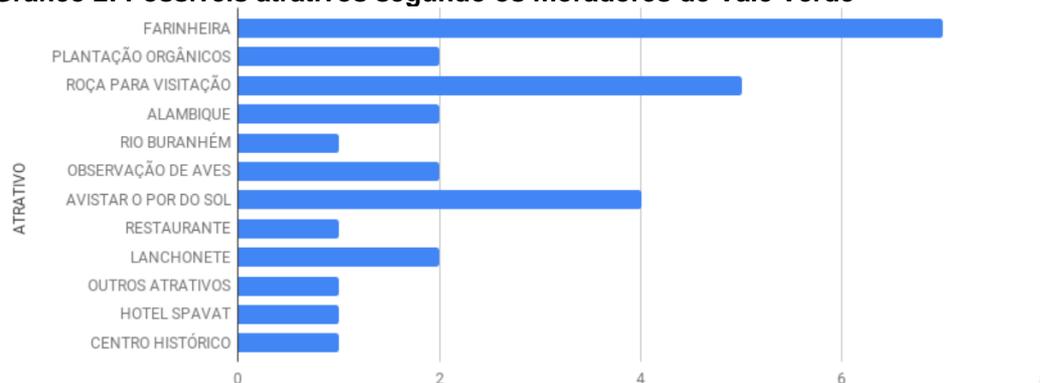
O rio Buranhém, conhecido popularmente como “rio do Peixe” é visto citado por 3,4% dos indivíduos entrevistados como atrativos.

O Hotel Spavat foi citado por cerca de 3,4% moradores entrevistados.

O Centro Histórico, foi citado por 3,4% dos entrevistados como atrativo para um roteiro turístico.

Outros atrativos foram citados, como a Bica do Rosário, e os eventos religiosos, porém em uma parcela inferior totalizando também 3,4% da menções.

Gráfico 2: Possíveis atrativos segundo os moradores de Vale Verde



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As farinheiras representam parte da cultura rural dessa comunidade, onde se planta e colhe a mandioca para fazer todos os seus derivados de forma tradicional.

A proximidade com o Parque Nacional do Pau Brasil e o entendimento, por parte desses indivíduos das belezas naturais, e da fauna local, faz com que atrativos naturais sejam valorizados pelos moradores, como o rio Buranhém, marca registrada da comunidade, e também da região.

Por se tratar de um dos referenciais da comunidade, a produção de cachaça é significativa e é vista como um dos possíveis atrativos pelos entrevistados, como potencial para alavancar os pequenos produtores.

Devido a visão que alguns moradores possuem, que o turismo existente é o de suporte, não havendo outra potencialidade, alguns destes entrevistados concluíram que o único atrativo seria os pontos de apoio da BA-001 no distrito.

O único meio de hospedagem, que possui boa infraestrutura na comunidade, é o Hotel Spavat, portanto, é visto como um dos atrativos pelos moradores, servindo como acomodação, para quem pratica o TBC.

Há de se destacar o centro histórico de Vale Verde, que embora seja umas de suas características principais, tombado pelo IPHAN, como patrimônio material, obteve pouca visibilidade quanto um atrativo, segundo os moradores.

O gráfico 3 representa os talentos existentes na comunidade de Vale Verde segundo informação dos moradores.

Os artesãos são a maioria, mencionados por 50% dos entrevistados.

Artistas e poetas também são citados, por 20% dos moradores entrevistados como talentos de interesse para o TBC.

Os talentos como curandeira (o), benzeadeira (o) e parteira (o) existem na comunidade e foram mencionados cada um por 10% dos entrevistados.

Gráfico 3: Talentos da comunidade de Vale Verde que podem contribuir para o TBC



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Devido parte da população residente na comunidade ser do grupo de Híppies, que vendem sua arte em Arraial d'Ajuda, o número de artesãos (a) é considerado alto pelos moradores, vistos por eles, como um atrativo para quem pratica o TBC e busca levar para casa souvenirs, feitos com produtos naturais e reutilizados.

Para os artesãos (a), o TBC seria uma ferramenta de valorização do seu trabalho, além de facilitador, pois, dessa forma, não dependeriam exclusivamente das vendas feitas nos distritos turísticos.

O Instituto Vale Verde, localizado no centro da comunidade promove ações de arte e cultura local com jovens, como a música, que propiciaria uma integração entre visitante e comunidade.

Segundo os próprios moradores, devido a questões religiosas, atividades como a da curandeira (o) e benzedeira (o), deixaram de ser realizadas ou mesmo comentadas, e devido às mudanças, e ao avanço da medicina, atividades como a da parteira (o) também deixaram de ser procuradas. Contudo esses talentos ainda existem na comunidade.

O gráfico 4 representa os principais produtos que são feitos na comunidade e que podem representar um roteiro gastronômico dentro da atividade de TBC, segundo os moradores entrevistados.

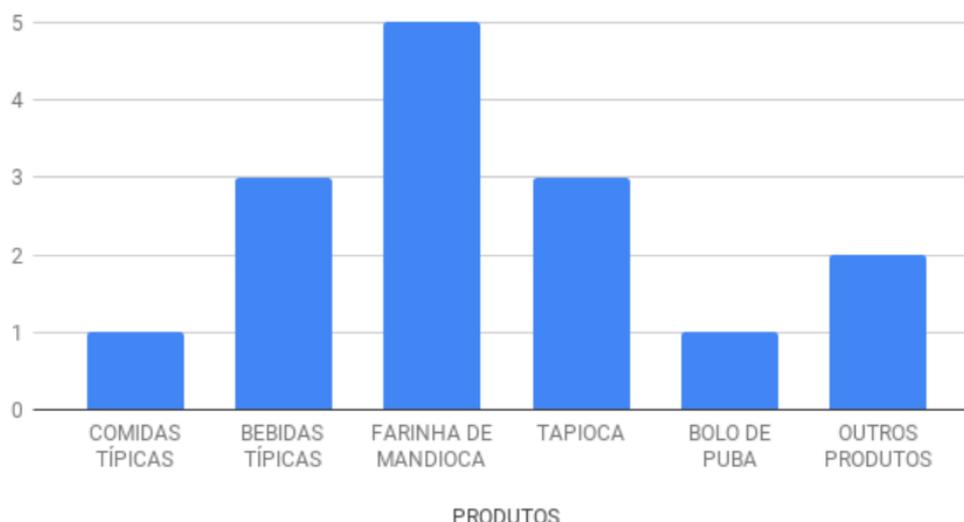
O principal produto é a farinha de mandioca citada por 33,3% dos entrevistados, além do bolo de puba, citado por 6,7%, e a tapioca, por 20%.

As bebidas típicas, foram citadas por 20% dos moradores entrevistados como de interesse para o TBC.

Assim como as bebidas, comidas típicas foram citadas por 6,7% dos entrevistados, como produtos relevantes para o turismo na comunidade.

Além disso, outros produtos também provenientes da mandioca, como o beiju, féculas ou gomas foram mencionados, totalizando 13,3% dos produtos citados.

Gráfico 4: Produtos locais de interesse para o TBC



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os produtos, oriundos das farinheiras, é feito de forma artesanal e tradicional, em casas simples, na localidade conhecida como Sítio do Rosário. Sendo comercializados somente nos pontos de apoio ao turismo da BA-001, nos distritos turísticos, e nas feiras das cidades de Porto Seguro e Eunápolis.

As bebidas locais, também são produzidas de forma artesanal, e vendidas nos pontos de apoio ao turismo. O alambique Pai e Filho é tido como o principal produtor, segundo os moradores, no entanto, nota-se a existência de outros pequenos alambiques na comunidade que produzem cachaça, licores e pimentas com os mais variados tipos de misturas e combinações.

Embora não existam restaurantes de grande porte específicos no distrito, os moradores entendem que a gastronomia local pode ser um diferencial para o roteiro de TBC, como a experiência em provar o chocolate de cupuaçu, chamado de "cupulate".

Ressalta-se que, alguns moradores informaram, em suas entrevistas, sobre a existência de uma cooperativa dentro da comunidade, que era responsável pela junção de

todos estes produtores e produtos, visando a promoção e organização dos mesmos, havendo mais visibilidade e coordenação das atividades no período de funcionamento, no entanto esta encontra-se fechada atualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo de base comunitária é uma alternativa de nova gestão a ser realizada no destino, organizada de forma a preservar e conservar características culturais, ambientais e sociais, que normalmente se perderiam, caso houvesse a utilização do destino por meio de outras segmentações.

A cidade de Porto Seguro e seus distritos turísticos, sofrem com sua descaracterização devido ao turismo de sol e praia, que prevalece nessas localidades desde a década de 70. Uma possibilidade sustentável para a melhoria da região é a implantação do TBC, não como concorrente da segmentação predominante atualmente, mas sim como uma das opções para visitantes em locais onde o turismo ainda não ocorre, visando sua preservação e a manutenção econômica e sociocultural do seu povo, sendo esse o caso do distrito de Vale Verde.

Analisando as potencialidades desta comunidade, observa-se a sua vocação como futuro roteiro de TBC, tendo em vista as respostas dos próprios moradores durante as entrevistas, onde identificaram os possíveis atrativos de sua comunidade, e se mostraram dispostos, em sua grande maioria em colaborar na construção e organização do roteiro turístico. Nota-se a ênfase que alguns moradores apresentam quanto a importância de determinados atrativos sobre outros, como por exemplo, a pouca importância dada ao centro histórico da comunidade.

O fato da comunidade enxergar-se como atrativa, relatando sobre suas principais características tanto naturais, quanto culturais e gastronômicas, confirmam o interesse no TBC.

A reativação da Cooperativa Vale Verde, seria um facilitador para a implantação do roteiro de turismo de base comunitária, pois dessa forma os comunitários trabalhariam de forma coordenada e conjunta por uma mesma causa.

Compreende-se que, a comunidade possui o interesse para com a atividade turística em geral, por entender que essas mudanças modificarão suas vidas. No entanto, faz-se necessário um trabalho de educação patrimonial com os moradores, visando o sentimento de pertencimento local e a valorização cultural (MURTA; ALBANO, 2002), principalmente com aqueles que estarão diretamente ligados ao turismo, de modo que eles compreendam que o TBC, ao contrário das demais segmentações, busca difundir os conceitos de sustentabilidade e planejamento participativo da comunidade, prezando primeiramente, pela valorização em detrimento da economia (CORIOLANO, 2008).

O Parque Nacional do Pau Brasil, é um forte atrativo para o TBC, embora sua área abranja uma pequena parcela do território de Vale Verde. Faz-se necessário parceria com a gestão do parque, confirmando o compromisso firmado pelo ICMBio em agregar as comunidades aos arredores da UC, afirmando a valorização do patrimônio natural, e agregando experiência no roteiro.

A comunidade de Vale Verde pode vir a ser o exemplo para os demais distritos de Porto Seguro como destino sustentável através do TBC, sendo o espelho para outras comunidades regionais que tem o potencial para esse segmento, atraindo, para a região outro perfil de turista, e agregando uma nova experiência para aqueles que vem em busca de outras segmentações, mas encontram opções alternativas de vivenciar experiências nativas neste espaço da Costa do Descobrimento.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, L. B. (2003) - Os sítios urbanos como atração turística. **Caderno Virtual de Turismo (UFRJ)**. Rio de Janeiro, v. 3, p. 10-17.
- ARAUJO, C.P; PELLEGRINO, P. R. M; SILVA, S. B. (2005) - A paisagem litorânea e o mercado de resorts: um olhar sobre a paisagem do município de Porto Seguro. **Anais do XI Encontro Nacional da ANPUR**. São Paulo, p. 1-17.
- ARAUJO, C. P; SILVA, S. B. (2008) - As duas Porto Seguros. **Globalização e Marginalidade: transformações urbanas**. Natal: EDUFERN, v. 1, p. 109-119.
- BARDIN, L. (2011) - **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- BARTHOLO, R; SANZOLO, D. G; BURSZTYN, Ivan. (2009) - **Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem.
- BRASIL. (2010) - Ministério do Turismo. **Dinâmica e Diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública**. Brasília, DF: Mtur/ICBC.
- CAMPOS FILHO, A. V, et.al. (2012) - **Cartilha (in)formativa sobre o turismo de base comunitária "o ABC do TBC"**. Salvador: EDUNEB.
- CARVALHO, F. C. (2013) - O Turismo Comunitário na favela Santa Marta: perspectivas sobre o programa rio top tour no contexto eufórico do rio de janeiro pacificado. **Anais do XV Enanpur**, Universidade Federal de Pernambuco.
- CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. (2008) - O turismo comunitário no nordeste brasileiro. **Anais do V Seminário da associação nacional de pesquisa e pós graduação em turismo**, Universidade Federal de Minas Gerais.
- COUTINHO, M. K. (2016) - e inclusão de comunidades locais: Entrevista com Lluís Mundet. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 12-18, abr.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2018) - **Censo de Porto Seguro**. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/porto-seguro/> > Consultado em 11/06/2019 as 18:33.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. (2018) - **Parque Nacional do Pau Brasil**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/idades-abertas-a-visitacao/9053-parque-nacional-do-pau-brasil>> Consultado em 24/06/2019 as 22:05.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. (2016) - **Plano de Manejo Parque Nacional do Pau Brasil**. Disponível em :< http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/DCOM_plano_de_manejo_Parna_Pau_Brasil_volume_II.pdf> Consultado em 08/09/2019 as 15:27.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. (1996) - **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- MESQUITA FILHO, O. P. (2006) - **Turismo em Porto Seguro: aspectos**. Itabuna, Ilhéus: Via Litterarum.
- MURTA, S. M; ALBANO, C. (2002) - **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG.
- PREFEITURA DE PORTO SEGURO. (2013) - **Quadrado histórico de Vale Verde**. Disponível em: <<https://www.portosegurotur.com/?mw=fazer&id=14>> Consultado em 24/06/2019 as 18:05.
- SAMPAIO, C. A. C. (2007) - Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Turismo em Análise**, v. 18, p. 148-165.

RAMIRO, R. C.; SIMONINI, B. T.; SILVA, K. T. P. (2009) - **Fomento ao turismo de base comunitária**: a experiência do Ministério do Turismo. Rio de Janeiro, v. 1. 501p.

SOARES, A. M. (2016) - Porto Seguro - Bahia - Turismo Predatório e (in) sustentabilidade social. **GeoGraphos**, v. 7, p. 1-25.

SOUZA, R. P; SANTANA, L. (2015) - Possibilidades a partir do Turismo de Base Comunitária na contra costa da Vera Cruz, Distrito de Baiacu/BA. **Revista de Iniciação Científica – RIC**. Cairu: Vol. 02, nº 01, p. 0 1-13.

STAKE, R. E. (2011) - **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso.